

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

FOME, LAMA E CAOS: A PRESENÇA DOS HOMENS-CARANGUEJO NO ESTUÁRIO POÉTICO DE CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI

George Antonio Correia Feitosa¹, Edson Soares Martins ²

Resumo: O presente trabalho visa explorar a aproximação entre o universo poético concebido por Chico Science no álbum musical intitulado **Da lama ao caos** da banda Chico Science & Nação Zumbi (1994) e também na obra literária **Homens e caranguejos** (1967) do escritor pernambucano Josué de Castro. Para tanto, procuraremos identificar e analisar suas referências, a partir do uso das metáforas lama e caos e também da construção que Science faz dos *Homens-caranguejos*, valendo-nos da visão bakhtiniana acerca do arquetípica estética presente em *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária* (2010) e *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais/Mikhail Bakhtin* (1987).

Palavras-chave: Chico Science & Nação Zumbi. Manguebit. Josué de Castro. Homens e caranguejos. Lama. Caos.

1. Introdução

O lançamento de *Da lama ao caos* em 1994 trouxe à luz o projeto interestético do poeta e cantor Chico Science à frente da banda Nação Zumbi, cuja rotina colaborativa somava anos – desde o seu primeiro projeto, intitulado *Loustal* – e, naquele momento, já adquiria uma consistência histórica e perceptível na multifacetada cena cultural recifense. Sua proposta ousada, vinculada ao discurso manguebit, expressava publicamente pela primeira vez o acervo estético de Science & Nação, que englobava uma variedade extensa de influências tradicionais da cultura pernambucana e nordestina, reunindo a poesia e a música popular e mesclando-as a influências da música popular moderna como o RAP, o Rock e o Funk norte-americano. As atividades coletivas do Manguebit – que variavam entre fotografia, cinema, música, literatura e hip-hop, entre outras possibilidades artísticas – defendiam a busca por uma renovação identitária, por meio da valorização e difusão das expressões estéticas urbanas e modernas, aliada à manutenção e à defesa dos valores artístico-culturais tradicionais. A ordem era de mudança, tão louvável quanto ousada, e dependente de esforço considerável e arriscado.

1 Universidade Regional do Cariri, email: george.antonio@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: edson.soares @ufca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

A atmosfera caótica da realidade social e urbana recifense provocou, aos poucos, a indignação pública. A capital pernambucana se encontrava inerte política e economicamente, apresentando declínio em seu desenvolvimento e distribuição de renda e aumento constante da pobreza e da miséria de sua população. A contribuição da nova geração logo encontraria voz nas expressões artísticas em diferentes campos. Foi publicado no Jornal do Commercio em 1991 o texto Caranguejos com cérebro, assinado por Fred Zero Quatro, dando vazão às ideias do grupo de artistas da cena periférica. O texto explicitava as motivações e detalhava as intenções de articular e formalizar sua proposta: a conquista de uma nova identidade cultural a partir do diálogo com os valores tradicionais, aliada às novas manifestações urbanas e modernas. Dessa união, propunha-se valer-se da assimilação total e absoluta de qualquer conteúdo, positivo ou negativo, benigno ou maligno, no intuito de forjar e expressar esta nova identidade. Foram escolhidos como símbolos o mangue, o caranguejo e a antena parabólica; tudo para construir uma nova ordem estética para a cultura recifense. O texto de Zero Quatro, então, foi adotado mais tarde como Manifesto Manguebit e captou este conceito intelectual atual, dando a ele o impulso final rumo à materialização do movimento.

A obra interestética de Chico Science & Nação Zumbi abrigou confortavelmente os valores da estética manguebit, promovendo uma intertextualidade que envolvia música, discurso e poesia. Percebemos aí uma relação que, ao nosso ver, não só foi promovida de forma harmônica, como necessária, para conferir a esta obra a riqueza que lhe é notória.

Ao identificarmos a presença dos elementos Poesia, RAP e Música – a qual se compõe de variáveis como Rock, Samba e Maracatu –, reconhecemos no álbum Da lama ao caos, sua intenção de posicionar axiologicamente, nos termos em que Bakhtin se refere à atitude valorativa do sujeito do discurso, cada elemento desse projeto interestético e dar a eles suas devidas funções, integrando e complementando uns aos outros. Essa proposta se converte em uma atmosfera estético-discursiva fértil e convidativa da poética popular. Tal proximidade, a nosso ver, confere à sua dimensão verbal um caráter mais literário do que musical, cujos elementos servem de base na elaboração rítmico-poética de Science. Essa vibração expressa constantemente a procura por uma forma mais criativa e moderna de se referir a essas bases, ou seja, o uso da forma RAP, cuja arquitetura, reconhecemos, apresenta uma proximidade maior com a oralidade e as formas híbridas que esta assume com discursos artísticos da tradição da escrita, como trataremos mais adiante.

Poética e discursivamente, Science traz novamente para perto não apenas as expressões tradicionais e dominantes na cultura popular, mas também uma visão caótica e pessimista da sociedade. A cidade e o mangue são as atmosferas que conflitam semanticamente e provocam efeitos reflexivos. Se por um lado, a realidade urbana traz figurações científicas e tecnológicas identificadas nas imagens da vida cotidiana, a fome – problema recorrente nas cidades brasileiras, principalmente nas grandes metrópoles – é alinhada e criticada. Ambas as visões

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

são tomadas como objetos de reflexão a partir dos quais Science & Nação extrairão suas marcas estéticas.

O caos, encarado por Science como objeto potencial estético, é explorado na esfera poética. Representando a realidade diversificada e desordenada da cidade, o caos é posto em face de certa organicidade hierárquica e arbitrária. Tais elementos referenciam os estudos acerca dos sistemas que compõem e ordenam a natureza, e em que estas características refletem um sistema caótico (ou não) integrado por elementos funcionais e que trabalham para um funcionamento natural que opera por trás de um todo aparentemente ordenado: os trabalhadores, os políticos, os prédios.

A obra literária do escritor Josué de Castro integra de forma relevante esse universo criado por Science ao trazer um de seus elementos principais: a fome. Sua obra, *Homens e caranguejos* (1967) acrescenta à visão caótica de Science uma impressão distópica e pessimista a respeito dos problemas socio-urbanos de Recife, mesmo que também encarando essas impressões como atributos que conferem à sociedade uma diversidade orgânica, que integra a “ordem desorganizada” urbana. Em seu romance, Castro descreve-a como produto da descoberta que fez “[...] da fome nos [...] anos de infância, nos alagados da cidade do Recife, [...] com os afogados deste mar de miséria.” (1967, p. 12) e explora a fome e seu “estranho mimetismo” (p. 13): os homens e os caranguejos; a cidade e a lama. Em seu romance, Castro escreve sobre os cidadãos recifenses, “parados como os caranguejos na beira d’água ou caminhando para trás como caminham os caranguejos” (1967, p. 13), submetidos a um cotidiano duro e de fortuna incerta, que envolvia o contraste social e a realidade de uma cidade de população pobre e faminta, a partir da qual ele explora essa relação simbólica.

Esse contexto será explorado não apenas como realidade pernambucana, mas brasileira. Tendo como referência a obra de Josué de Castro – mais especificamente, o prefácio intitulado “Prefácio um tanto gordo para um romance um tanto magro” – em que a relação entre os Homens e os caranguejos é simbiótica e “mimética” (CASTRO, 1967) e considerando sua intenção de refletir sobre o ser humano e a fome, pretendemos explorar, por meio da análise das canções, o uso que Science faz dessas referências e de suas imagens conflitantes: os homens e os caranguejos; a lama e a cidade.

Por considerarmos-as centrais não apenas para o debate exposto por Science como também para o seu todo conceitual e discursivo refletidos no álbum *Da lama ao caos*, concentraremos nosso olhar especificamente nas faixas “A cidade” e “Da lama ao caos”, procurando identificar nelas as referências à obra de Castro, a natureza dos conflitos e, por fim, explorar suas ramificações semânticas. Utilizaremos, para tanto, algumas contribuições da visão bakhtiniana centradas na elaboração poética e na arquitetônica.

2. Objetivo

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Propor, a partir da articulação entre a teoria arquitetônica de Bakhtin e o conteúdo poético analisado, a discussão que envolve o legado artístico-cultural nordestino e seu papel como veículo condutor da expressão popular, refletindo, a partir dele, sobre os problemas econômicos e sociais que afetam a população pobre nordestina.

3. Metodologia

À princípio, contextualizar historicamente a realidade político social em que a elaboração de **Da lama ao caos** se encontra inserida, partindo do manifesto intitulado **Caranguejos com cérebro** (1991) de Fred Zero Quatro, passando pela formação da banda Chico Science & Nação Zumbi e, finalmente, o lançamento do álbum.

A partir do uso que Science & Nação das referências a Castro e seu **Homens e caranguejos** (1967), articular a construção que aquele faz dos *Homens-caranguejos* – conceito basilar e presente em todo o álbum de Chico & Nação – com a teoria bakhtiniana acerca da arquitetura, em sua forma, em seu conteúdo e em seu material.

Ainda valendo-se da arquitetura de Bakhtin, explorar a construção e os efeitos que as metáforas-chave de Science, *lama* e *caos*, se relacionam com o mundo ético-cultural e seus problemas relacionados à fome da população nordestina.

4. Resultados

O bolsista, ao final do período, apresentou dois trabalhos finalizados. Ambos selecionados, pelo orientador, para submissão a dois periódicos científicos. O primeiro, intitulado *Caranguejos com cérebro: o manifesto como gênero discursivo*, foi publicado no periódico **Macabeá – revista eletrônica do Netlli**, da Universidade Regional do Cariri. O segundo foi aceito pelo periódico **Criação & Crítica**, da Universidade de São Paulo e se encontra em fase de edição.

5. Conclusão

Os dois artigos resultantes da pesquisa se encontram satisfatoriamente encaminhados como o previsto e de acordo com as expectativas. Ainda em desenvolvimento, o estudo relativo ao objeto da pesquisa apresenta volume potencial para mais produções.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, pelo fomento na forma de bolsa de IC.

7. Referências

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais / Mikhail Bakhtin.** São Paulo: HUCITEC, Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O autor e a personagem. *In:* **Estética da criação verbal.** São Paulo. Martins Fontes- 2011. p. 03-186.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. *In:* **Questões de literatura e de estética.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 13-57.

BARBOSA, Wanderley; CRISPIM, Sérgio F. **As Teorias do Caos e da Complexidade na Gestão Estratégica.** Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-SEGeT, 2006.

CASTRO, Josué de. Prefácio um tanto gordo para um romance um tanto magro. *In:* **Homens e caranguejos.** 12 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1967.

GLEICK, James. **Caos: a criação de uma nova ciência.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

SCIENCE, Chico. A cidade. *In:* CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI. **Da lama ao caos.** Rio de Janeiro: Sony-BMG Music Entertainment, 1994, FAIXA 3.

SCIENCE, Chico. Da lama ao caos. *In:* CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI. **Da lama ao caos.** Rio de Janeiro: Sony-BMG Music Entertainment, 1994, FAIXA 6.